



PROJETO DE DISSERTAÇÃO  
O FREAK SHOW DE JÚLIA PASTRANA.  
CORPO E PERFORMANCE

**Izabela Nascente**

Bolsista da Capes

Projeto em processo de execução no Programa de Pós-graduação em Performances Culturais da Universidade Federal de Goiás.

**Linha de Pesquisa:** Espaços, Materialidades e Teatralidades.

**Área de Concentração:** Artes Cênicas

**Orientador:** Drº. Eduardo José Reinato

GOIÂNIA, NOVEMBRO DE 2014

## INTRODUÇÃO

Esta pesquisa investiga a representação do *freak show* de Julia Pastrana abordando questões do corpo e performance trabalhando com aspectos históricos, artísticos e de gênero.

O meu encontro com a história de Julia Pastrana ocorreu durante a montagem, do espetáculo Gato Negro<sup>1</sup>, onde o personagem central da peça era considerado um híbrido de homem e gato. O autor trabalhava com signos do real maravilhoso e com os ditos "diabos latino americanos", personagens fantásticos que povoam nossas cabeças.

Durante o processo de pesquisa busquei referências fora da ficção para tentar compreender o personagem e a trama, foi quando me deparei com a foto de uma mulher com um menino que me chamou a atenção. A princípio achei que eram bonecos, criados e confeccionados (se fossem já causavam grande impacto pela carga de expressividade) no entanto, quando examinei a explicação de o que era aquela imagem vi que se tratava de uma artista do século XIX, de nome Julia Pastrana. A sua vida de animal especial, exibida em vida e após a morte como um monstro-maravilha e os desdobramentos artísticos e sociais de sua trajetória me instigaram e foram determinantes para delimitar tudo que proponho a pesquisar: gênero, corpo e recepção, e a ótica dos estudos da performances poderão propiciar grandes diálogos.

Em 1834 nasce em Sinaloa no México Julia Pastrana, índia, portadora de duas doenças distintas: hipertricose lanuginosa (que lhe conferia abundância de pelos no corpo e no rosto) e de hiperplasia gengival (responsável por suas feições simiescas). Julia nasceu em uma época onde nem a sociedade, nem a ciência, estavam preparadas para entender sua condição, recebendo deles diagnósticos fantasiosos, que mais pareciam mitos do real maravilhoso, os médicos afirmavam que Julia era o resultado do cruzamento entre uma mulher e um orangotango. Este diagnóstico, que era o pensamento da época, desembocou, aos vinte anos, um destino muito comum em pessoas que nasciam diferentes: foi degradada à categoria de fenômeno nas feiras e circos. tornando -se artista de *freak show*.

O *freak show* era popular e subversivo, existia para exibição/exploração (dando lucro a alguém), daqueles cujos corpos desafiavam a norma. Eram anões, gêmeos siameses, pessoas sem membros, comedores de fogo, senhoras barbudas, senhoras

---

<sup>1</sup> Gato Negro- texto: Hélio Fróes - Montagem Cia de teatro Nu escuro 2013.

gordas e outras "esquisitices", anunciadas como híbridas, defeituosas e monstruosas. O Homem - cachorro, o homem- coruja, a mulher - camelo a mulher macaco estavam entre os artistas mais conhecidos deste período que vai de 1840 a 1940. Os *freaks shows* cruzavam a América e Europa com shows feitos em circos, ruas, convenções, festas particulares e principalmente nas feiras, que eram os espaços mais importantes de entretenimento da época. Pelos padrões de hoje tais exposições seriam consideradas cruéis por explorar a deficiência, no entanto, por cem anos, o show de horrores foi amplamente aceito na América e na Europa como uma das formas mais populares de

entretenimento.



Julia Pastrana teve sua dignidade aviltada por sua condição corporal e de gênero. Foi tratada como um objeto expondo sua aparência monstruosa contraposta com sua delicadeza, inteligência e voz belíssima. Não demorou, vendida, passou de mãos em mãos de senhores que diziam ser seus empresários, apresentando - a como um híbrido de mulher e animal, "A mulher mais feia do mundo", grotesca, que no entanto provocava reações de encantamento nas plateias por onde passava.

Aos olhos dos exploradores, Pastrana tinha um grande potencial econômico. Seu ultimo empresário "em vida" Theodore Lent soube, inescrupulosamente, explorar este potencial, tornando a vida de Pastrana um constante show de horrores. Lent mantinha-a presa e ela dedicava-se a leitura, aprendendo falar vários idiomas, desenvolvendo o canto e a poesia para suas apresentações, certamente seus números eram pensados e ensaiados por ela, pois demonstrava boa fruição, não era apenas uma aparição.

A artista utilizava vários recursos para interagir com o público, principalmente a voz e o corpo, fez até um trabalho "normal" no teatro, em Leipzig, onde interpretava uma mulher que ficava coberta sob um véu, de voz linda, que se revelava no final da peça. Até Charles Darwin mencionou - a como exemplo no livro *The Variation of Animals and Plants Under Domestication* , agradecendo -a especialmente no prefácio

referindo -se a ela “Uma mulher admirável, com uma barba grossa e masculina”. (1883, P. 321)

Além do circuito do *freak show*, Lent arrumou outras formas lucrar com a exposição de Pastrana, tentou arranjar um marido para a "Mulher macaco" depois se casou com a artista a fim de garantir a segurança do seu "empreendimento". Julia queria ser mãe e, apesar de ser alertada dos perigos por ter um porte físico muito pequeno, ficou grávida e em 1860 deu a luz de um menino, que nasce com a mesma doença. O menino falece horas depois do parto, Julia morre três dias depois por causa de fortes infecções. Em todos os momentos de agonia e dor de Pastrana e filho, eram vendidos ingressos pelo "marido e pai" para que os curiosos acompanhasse tudo de perto.

Lent vendeu os dois corpos para à Universidade de Moscou que os mumificou só que pouco tempo depois descobriu que a universidade estava cobrando ingresso de visitas públicas de cientistas às múmias, e apresentando a certidão de casamento reclamou sua família embalsamada, e inventivamente acomodou-os em uma caixa expositora de vidro: Julia de corpete e vestida como bailarina russa, e o pequeno sobre um pedestal trajando roupa de marinheiro. Lent percorreu com as múmias todo o percurso que percorria com Julia quando ela era viva, sem, exibia-os como raridades e troféus.



*Corpos mumificados de Julia Pastrana e o filho<sup>2</sup>*

---

<sup>2</sup> Disponível em: Site: [www.mundogump.com.br/o-homem-macaco-de-1937-e-outros-seres-estranhos-da-floresta/](http://www.mundogump.com.br/o-homem-macaco-de-1937-e-outros-seres-estranhos-da-floresta/). Acesso em set. 2013

Passado alguns anos os europeus começaram a discutir sobre os limites da normalidade física e moral no mundo do entretenimento. A medicina, acompanhando o crescimento da indústria, avançava em passos largos, os ditos "fenômenos" através da ciência eram explicados. O *freak Show* foi acabando gradativamente, aparecendo em outros momentos da história, mas com novas especificidades.

Os corpos de Julia e da criança foram encostados e esquecidos por um tempo, o corpo do menino desapareceu, o de Julia foi encaminhado para um sótão da Universidade de Oslo na Noruega onde permaneceu até 2013.

Em 2003, a artista visual mexicana Laura Anderson, que conheceu a história de Julia através de uma peça de teatro, iniciou uma campanha para recuperar o corpo e enterrá-lo com todas as honras em sua cidade natal, só conseguindo, finalmente, dez anos mais tarde, Pastrana foi sepultada, 153 anos após sua morte.

O percurso artístico de Julia relacionava -se com sua condição física e com o tipo de conduta em relação a mulher que a sociedade mantinha, porém sua performance rompia com conceitos e dogmatismos impostos por esta sociedade. Este rompimento era o aspecto mais interessante do seu trabalho.

## **PROBLEMÁTICA**

A pesquisa está no momento de leitura da bibliografia até então selecionada, entrevistas e escrita do primeiro capítulo, algumas questões estão sendo abordadas: o que movia as pessoas (artistas e público) em participar das apresentações de *Freak show*? Sua condição física a incluía ou a excluía da sociedade? Qual era sua forma de criação artística? Quais eram os seus recursos de criação artística? Seria a voz responsável pela subversão, que a tirava da clausura do corpo? como características do grotesco e do sublime estiveram presentes na mesma teatralidade desenvolvida por ela? Como o público reagia com a exibição de Julia Pastrana em vida? E em morte? A exibição dos corpos mumificados ainda se constitui como um fenômeno artístico? E enfim, o *freak show* acabou de fato?

## **OBJETIVOS**

### **Objetivo Geral**

Estudar sobre corpo e performance tendo como objeto a história de ida e morte de artista de *Freak show* Júlia Pastrana.

### **Objetivos Específicos:**

1. Através da história de Julia Pastrana identificar e escrever sobre o Grotesco, o sublime, e sobre a polifonia do corpo e as teatralidades da sua performance.

2. Levantar , selecionar e analisar as referências bibliográficas e áudio visuais que abrangem a teatralização do *freak show*;

### **JUSTIFICATIVA**

Sou formada em artes cênicas pela Universidade Federal de Goiás. Bacharel. Profissionalmente atuo em uma companhia de teatro<sup>3</sup> que trabalha essencialmente com cultura popular. No grupo, para construção de uma obra, trabalhamos de forma coletiva o texto, as composições cênicas, a linguagem e a estética. Temos uma forma de pesquisar, não uma forma rígida, varia conforme as motivações, entretanto embasamos nossas pesquisas na história, na antropologia e por vezes na filosofia. É o que possibilita sermos autorais.

Entre estas obras, destaco a pesquisa para montagem do espetáculo "O cabra que matou as cabras" (2004) onde investigamos o grotesco, que como categoria estética se associa ao diferente e ao feio, podendo ser escatológico, ao apoiar-se em situações caracterizadas pela referência de comer, trepar e cagar destacando as partes baixas do corpo; ou teratológico quando explora as monstruosidades, as aberrações e o bestialismo.

O espetáculo foi montado com as seguintes primícias : o baixo material corporal e com deformidade física associada com a deformidade moral. A pesquisa nos possibilitou uma criação muito potente e expressiva com grande interação entre atores e público. Desde então a estética do grotesco me atrai e faz parte da maioria dos processos criativos em que eu participo.

---

<sup>3</sup> Cia de teatro Nu escuro- Goiânia- GO

Outra característica que eu identifico nos meus trabalhos é a predileção por assuntos relacionados ao universo feminino, destaco como os mais importantes os espetáculos "Plural (2012)<sup>4</sup>" e "A peleja da menina que caiu em conversa de passarinho (2010)<sup>5</sup>". Em ambos a temática e as protagonistas eram mulheres.

Quando conheci a história Julia Pastrana houve uma identificação imediata, primeiro por se tratar de uma mulher, por ser a história de uma artista, profissão que eu desempenho, pelo uso da dança e da voz como elementos de criação que nos aproximam muito. Os temas relacionados à história de Pastrana me levaram, e ainda levam, a refletir sobre o que é ser mulher e sobre o que é ser uma artista mulher e todas as implicações. Beauvoir sugere, em *O segundo sexo*, que "a gente não nasce mulher, torna-se mulher", para a pensadora francesa o gênero é construído e "o corpo é uma situação (...) Não há como recorrer a um corpo que já não tenha sido sempre interpretado por meio de significados culturais" (1980, P. 301).

Apesar de nossos esforços, ainda é difícil não olhar sem jeito para aqueles que não correspondem as nossas expectativas culturais e sociais, aqueles que julgamos feios por serem diferentes de nós, porque, segundo Umberto Eco, o feio seria alguém que apresenta "desequilíbrio na relação orgânica entre as partes de um todo"(2003, p.19). Conforme Eco, "enquanto para todos os sinônimos de belo seria possível conceber uma reação de apreciação desinteressada" para "quase todos os sinônimos de 'feio' implica sempre uma reação de nojo, horror, violenta repulsa ou susto" (Idem).

O psicólogo Paulo Roberto Ceccarelli (2005. P.03) no artigo *Breve história do corpo* pontua que no ocidente, durante muitos séculos,

O corpo, seus humores e suas doenças pareciam enigmáticos e inexplicáveis. No início de nossa era, o Cristianismo teve profunda influência na apreensão do corpo e na explicação dos males que o afetam (...) as doenças que afetavam o corpo foram tidas por muito anos, e para muitos continuam até hoje, como um castigo: resultavam de um pecado, de uma falta na pureza da vida Cristã.

Sendo "o corpo uma situação" a condição física de Julia nos sugere que a sua performance poderia desagradar o público, mais não era isto que acontecia. Jan Bondeson no livro *Galeria de curiosidades médicas* apresenta o percurso artístico de

---

<sup>4</sup> Plural - Cia de teatro Nu Escuro (GO)- Espetáculo teatral .Direção de Izabela Nascente

<sup>5</sup> A menina que caiu em conversa de passarinho- Musical. Grupo musical Passarinhos do Cerrado (Go)

Julia, ele descreve as primeiras aparições em público, dizia que Julia atraía a atenção de muitas mentes científicas e de jornalistas, um deles descreveu-a como "terrivelmente horrível mas que possuía uma voz harmoniosa" - o que dá indícios de que ela cantou. Bordeson relata também sobre suas performances em Londres, publicou que Julia cantou romances em espanhol, inglês e dançou, o que são descritos como "danças extravagantes" - prováveis números tradicionais espanhóis (2000. P.98).

No documentário "La historia de Julia Pastrana la mujer mono" (2013), Laura Anderson relata:

Ela, com este espírito de artista, cresceu e desenvolveu seu talento, sinto que é isto algo muito importante e nem sempre mencionado, por alguma razão sempre se fala no jogo físico acima de tudo, como se fosse sua identidade. A identidade de Júlia não exclui sua parte física, a inclui, nessa inclusão deve mostrar os aspectos do interior dela, seu espírito de artista, sua vocação. Era cantora de ópera, era *mezzo soprano*.<sup>6</sup>

Em suas apresentações Julia conseguia provocar um choque perceptivo em seu espectador, quase o enganava. O show começava com um apresentador anunciando caricaturalmente sua entrada: "a mulher mais feia do mundo", a "mulher macaco", o "anódino"<sup>7</sup>. O enunciado conduzia a recepção do espectador, provocando no primeiro momento horror e assombro em quem a via, entretanto, a potência do seu corpo e da sua voz destronava a lógica da feiura. A repulsa virava atração, num confronto entre o belo e o feio, do grotesco e do sublime, do desconhecido e da identificação.

Dawsey (2005, P.01) , sobre os ensaios de Turner, discorre:

Se no ensaio de Turner algum conselho houver, certamente ele não seria da ordem de "não corram riscos", ou "evitem perigos". A etimologia de experiência, ressalta o autor, deriva do indo-europeu *per*, com o significado literal, justamente, de "tentar, aventurar-se, correr riscos". Experiência e perigo vêm da mesma raiz. A derivação grega, *perao*, "passar por", também chama a atenção de Turner pelo modo como evoca a ideia de ritos de passagem.

O autor descreve os relatos de Turner sobre a performance, dizia que ela "deriva do francês antigo *Parfournier* - que significa completar ou realizar inteiramente, refere-se justamente o 'momento da expressão'. "A performance completa uma experiência"

---

<sup>6</sup> Transcrição do depoimento de Laura Anderson no programa: "La historia de Julia Pastrana la mujer mono- La historia detrás del Mito", produzido pela TV Azteca- México. Disponível em: <http://www.azteca.com/notas/lahistoriadetrasdeldelmito/150608/julia-pastrana-la-mujer-mono>

<sup>7</sup> Segundo Jon Bordeson (2000) "anódino" era um termo muito usado em meados do século XIX, significa algo "inexplicável"



(2005, P.04). Assim, surge a questão, como Pastrana conseguia seduzir a plateia e tornar a sua "experiência" em algo sublime?

Quando conheci a história de Julia Pastrana, na medida que eu pesquisava o seu percurso, aumentava a certeza que ela é um poderoso objeto de estudo com inúmeras possibilidades de pesquisas, entre elas, eu proponho no trabalho destacar, a perspectiva de diálogo entre grotesco e feminino e a reflexão sobre a cultura popular por meio do *freak show*, manifestação cultural tão pouco estudada no Brasil e assim contribuir para reflexão conceitual e teórica sobre o tema proposto, possibilitando a construção de um trabalho científico necessário no desenvolvimento da crítica e do fazer artístico.

## **REVISÃO BIBLIOGRÁFICA**

Minha primeira ação dentro do trabalho é levantar os aspectos sociais e históricos que codificam as performances no *Freak show* usando como principais fontes bibliográficas os livros "Freak Show: Presenting Human Oddities for Amusement and Profit" de Robert Rogdan (1998) e "Moral e ciência: a monstruosidade no século XVIII" de Roberto Romano(2003).

Verificarei os conceitos de grotesco utilizando o livro "Império do Grotesco" de Muniz Sodré (2002) Relacionarei o show de horrores com o conceito de *cultura popular* desenvolvida por Mikhail Bakhtin (1987), principalmente no que diz respeito ao grotesco, festas e feiras.

Recolherei dados sobre a história de Julia no livro "Julia Pastrana: The Tragic Story of the Victorian Ape Woman" (sem tradução para o português) de Lars O. Toverud e Christopher Hals Gylseth (2005). consultarei a obra "Galeria de Curiosidades Médicas", de Jan Bondeson (2000) que neste livro revela com rigor as mutações genéticas e fraudes científicas que pertencem ao passado entre elas o caso de Julia Pastrana.

Abordarei questões relacionadas a corpo e a gênero usando Umberto Eco (2007), Eugênio Barba (1995), e as reflexões de Simone de Beauvoir (1949) e Judith Butler(2008).

Discutirei sobre recepção, para isto buscarei relacionar os escritos sobre a "arte do espectador" nas obras de Brecht (1972) e na análise de Ranciere em "A partilha do sensível" (2000).

Relacionarei a bibliografia levantada com os autores da performance, Turner (1982) e Schechner (2002, 2003, 20011).

## **METODOLOGIA**

### **Metodologia e estratégia de ação**

Trata-se de uma pesquisa bibliográfica em que relacionarei o histórico, o social e artístico com os estudos da performance.

Revisarei e analisarei toda bibliografia, recolherei e analisarei dados documentais e iconográficos sobre o tema perpassando também na oralidade. Analisarei as obras de artistas que usam como fonte de expressão a estética do *freak show* como mostrada nos filmes: "Freaks"<sup>8</sup>(1932) do diretor Tod Browning e "Edward mão de tesoura"<sup>9</sup> (1990) de Tim Burton, na filmografia de David Lunch e nas pinturas simbolistas de Gail Potocki.<sup>10</sup>

Analisarei o filme "La donna scimmia"(1964) de Marco Ferreri em que a história foi inspirada na vida e morte de Julia Pastrana bem com o documentários "La Historia detrás del Mito de Julia Pastrana, la Mujer Mono" (2013).Entrevistarei inicialmente Laura Anderson Barbata e o historiador Ricardo Mimiaga<sup>11</sup>

### **Cronograma**

	<b>I semestre</b>	<b>II semestre</b>	<b>III semestre</b>	<b>IV semestre</b>
--	-------------------	--------------------	---------------------	--------------------

<sup>8</sup> "Freak "- 1932 - foi um mergulho na estética do Show de horrores. É um filme metalinguístico onde os artistas que encenam o filme são os mesmos que fazem *freak show* portanto é uma obra importante na análise desta manifestação. É a história do cotidiano de uma trupe de circo reagindo as ameaças de pessoas "normais".

<sup>9</sup> Eduardo Mãos de Tesoura- 1990- Dirigido por Tim Burton. Edward é uma criação de um velho inventor que falece sem terminar sua última obra: Um homem de carne e osso. Edward, no lugar de mãos tinha tesouras.

<sup>10</sup> Disponível em:< <http://artodyssey1.blogspot.com.br/2009/08/gail-potocki-gail-potocki-born-1961.html>

<sup>11</sup> Laura Anderson e Ricardo Mimiaga são mexicanos, que pesquisam a trajetória de Julia Pastrana. Laura foi a artista visual que conseguiu o direito de levar o corpo de Julia para sua terra natal e Ricardo, é pesquisador em Sinaloa

Obtenção dos créditos obrigatórios	X	X	X	
Pesquisa bibliográfica e áudio visual	X	X		
Redação de primeiro capítulo		X		
Entrevistas			X	
Redação do segundo capítulo			X	
Qualificação			X	
Redação do terceiro capítulo				X
Correções necessárias				X
Entrega da dissertação e defesa				X

## SUMÁRIO

O trabalho será dividido em:

### - APRESENTAÇÃO

### - CAPÍTULO 01: FREAK SHOW- O SHOW ESTÁ ARMADO

- 1.1 Freak show – Da mulher barbada a mulher macaca
  - 1.1.a Teratologia e selvageria;
  - 1.1. b Território que eles circulavam;
  - 1.1 c Encenações ;
  - 1.1. d Artistas conhecidos e seus corpos diferenciados.

### - CAPÍTULO 02 - PASTRANA, A VIVA MORTA VIVA

- 2.1 História
- 2.2 O grotesco e o sublime da performance de Julia Pastrana;
  - 2.2.a O corpo em vida e morte de Julia Pastrana - o grotesco feminino;
  - 2.2.b Processos de dominação: sobreposição da cultura através da educação - “o ritual de consagração”, gênero, corpo e ciência, desumanização;
  - 2.1.a Destronamento do símbolo do belo- O sublime.

### - CAPÍTULO 03 – FREAK SHOW – O DEVIR PASTRANA

- 3.1 O Devir - A mudança de território e a transformação da encenação do corpo de Julia Pastrana;
- 3.2 Potência de criação: As produções artísticas criadas a partir da história de Julia Pastrana;
- 3.3- O eterno retorno- o Freak show acabou mesmo?

- CONCLUSÃO

- BIBLIOGRAFIA

- ANEXO: Fotografias dos Freaks shows

## REFERÊNCIA

BAKHTIN, Mikhail - *Cultura Popular na Idade Média e no Renascimento : o contexto de François Rabelais*. Tradução Yara Frateschi Vieira - São Paulo SP: Hucitec e Editora Universidade de Brasília , 1987.

BEAUVOIR, Simone. *O segundo sexo. Fatos e Mitos*. Trad. de Sérgio Milliet ,7ª ed.. Rio de Janeiro Ed. Nova Fronteira, 1980. 309 p. Volume 1.

BONDENSON, Jan. *Galeria de Curiosidades Médicas*. Ed. Record. São Paulo. 2000.

BORG DAN, Robert. *Freak Show: Presenting Human Oddities for Amusement and Profit*. Chicago : University of Chicago Press, 1988.

BUTLER, Judith. *Problemas de gêneros*. Tradução de Renato Aguiar. Rio de Janeiro: Editora Civilização Brasileira, 2003.

BRECHT, Bertold. *Escritos sobre o teatro*. Tradução Fiana Paz Brandão. Editora Nova Fronteira. Rio de Janeiro. 1978

CAMARGO; CAPEL; REINATO. *Performances Culturais*. São Paulo: Ed. Hucitec, 2011.

CECCARELLI, Paulo Roberto. *Uma breve história do corpo*. in *Corpo, Alteridade e Sintoma: diversidade e compreensão*. Lange & Tardivo (org.). São Paulo: Vetor, p. 16 e 17, 2011.

CUCHE, Denys. *A Noção de cultura nas ciências sociais*, tradução: Viviane Ribeiro. Bauru: EDUSC, 1999.

DARWIN, Charles. *The Variation of Animals and Plants Under Domestication*  
Disponível em : <http://www.esp.org/books/darwin/variation/facsimile/contents/darwin-variation-chap-25-i.pdf>. Acesso em set.2013

DAWSEY, John C. *Victor Turner e a antropologia da experiência*.Pg. 2. Disponível em <http://www.agenciawad.com.br/clientes/dausp/arquivos/johndaws/principais12.pdf>. Acesso em set. 2013.

ECO, Umberto. *História da Feiura*. Rio de Janeiro: Record, 2007.

FREIRE. Paulo. *Educação como prática da liberdade*. Rio de Janeiro, Paz e terra. 1999.

HEIDEGGER. Martin. *Ser e o tempo- parte II*. Editora Vozes. Petrópolis- RJ. 1998

ROMANO, Roberto. *Moral e ciência: a monstrosidade no século XVIII*. São Paulo. Editora SENAC. 2003.

SCHECHNER, Richard. *Performance Studies: An Introduction*. Routledge: May 2002.

SCHECHNER, Richard. *O que é performance?* O percevejo, ano 11, 2003, n. 12, p. 25 a 50.

SCHECHNER, Richard. *Performers e Espectadores: Transportados e Transformados*. in Revista Moringa Artes do Espetáculo. Vol. 2. N1 (2011).

SODRÉ. Muniz. PAIVA. Raquel. *O império do grotesco*. Rio de Janeiro: Ed. Mauad, 2002.

### **Fontes cinematográficas:**

FREAKS. Direção: Tod Browning. EUA, 1932. 76 min.

O HOMEM ELEFANTE. Direção: David Lynch, EUA. 1998. 185 min.

VENUS NEGRA, Direção: Abdellatif Kechiche, Belgica, 2010. 159 min.

LA DONNA SCIMIA, Direção: Marcos Ferreti, Itália . 1964. 130 min.

### **VÍDEOS:**

<http://www.azteca.com/notas/lahistoriadetrasdeldelimito/150608/julia-pastrana-la-mujer-mono>. Acesso em Mar.2013